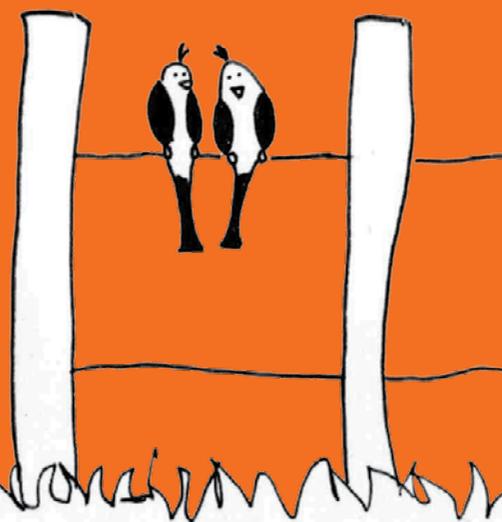


**Coletivo Nacional de Gênero
do Movimento dos Pequenos Agricultores**

Plano de ação FEMINISTA para o MPA

————— **Cartilha 7** —————

MPA
Movimento dos Pequenos Agricultores



**Coletivo Nacional de Gênero
do Movimento dos Pequenos Agricultores**

Plano de ação FEMINISTA para o MPA

————— **Cartilha 7** —————

MPA
Movimento dos Pequenos Agricultores



O MPA, através do Coletivo Nacional de Gênero, vem dando passos na construção de um grande desafio coletivo que é o de construir um **Plano estratégico de ação feminista nacional do movimento**, a partir dos eixos de articulação, formação, produção e abastecimento e incidência política nacional dentro de um diálogo processual, orgânico e pedagógico das instâncias até os territórios, onde a vida camponesa pulsa. Esta construção inicial se coloca como um desafio e, ao mesmo tempo, um passo essencial para o próximo ano, para o avanço do movimento na atual conjuntura brasileira de crises e agravamento dos problemas estruturais aqui enfrentados.

Dentro da construção deste Plano de Ação a formação e a discussão na base camponesa do MPA aparecem como elementos fundamentais para pensar a relação do nosso cotidiano com a construção estratégica da nossa organização; assim como as discussões no nível regional e nacional. Depois de dois anos de ações, debates e pesquisas, publicações, escolas e formações, o Coletivo Nacional de Gênero publica nesta cartilha o **Plano de Ação Feminista do MPA**.

Você tem nas suas mãos o resultado de dois anos de trabalho, de construção coletiva e de elaboração das mulheres camponesas do MPA. O resultado é um plano que dialoga diretamente com o *Plano de Ação Quinquenal do Movimento* e se insere no Plano Camponês como estratégia do movimento.

Convidamos nossa base camponesa e todas as instâncias do MPA a fazerem a leitura e afirmar esse plano feminista como eixo estratégico na construção de nossos territórios camponeses, de poder popular e da luta feminista.

Boa leitura e bom estudo!

Coletivo Nacional de Gênero
MPA Brasil

**As VEREDAS
que nos
trouxeram
até AQUI**

Esse é um caminho de longa caminhada, que começa com as mulheres, nos diferentes cantos do planeta, nos diferentes tempos da história alçaram as vozes pelos seus direitos e pela sua liberdade. Também começa com aquelas que no silêncio resistiram e sobreviveram. Com aquelas que transmitiram os conhecimentos, com aquelas que lutaram, com aquelas que plantaram.

Dentro das diversidades camponesas, das diversidades no MPA, também estavam, estão, e estamos as sujeitas feministas, mulheres e LGBTI+, que queremos avançar na ação política de libertação. E, por isso, colocamos nossos corpos, nossas mentes e nossas emoções na luta por uma nova sociedade.

Iniciamos há dois anos um processo de reflexão para a construção de um **Plano de Ação Feminista**:

- Na parte da articulação, o primeiro passo foi o de construir um coletivo de gênero com uma dinâmica de trabalho e que representasse as diversidades territoriais do MPA. As reuniões mensais nos mantiveram em comunicação e articuladas durante a pandemia, descobrimos novas formas de compartilhar. A volta ao presencial com as Oficinas Estaduais, as Escolas Regionais e o Encontro Nacional, qualificou os debates e nos deu muitos insumos e elementos para esse plano que agora está nas suas mãos. Diagnosticamos quanto é importante a participação qualificada das mulheres em todos os coletivos e instâncias de decisão do movimento; e como é indispensável a criação de condições que permitam essa participação.
- Na formação tivemos nossas alegrias e nossos desafios. Fizemos um curso virtual em Feminismo Camponês Popular que assentou as bases para muitas de nossas discussões; entendemos os conceitos, nos colocamos dentro da luta internacional das mulheres da Via Campesina, em nossa história de mulheres camponesas e nos provocamos a olhar para frente. As oficinas estaduais levaram esses debates até as bases para mais mulheres se somarem na luta.
- Esses processos formativos foram acompanhados por materiais escritos e audiovisuais para uma melhor compreensão dos temas.
- Nossos desafios oportunizaram colocar os companheiros para debater sobre o papel de cada um na luta feminista, bem como questionar seus privilégios e discutir sobre novos jeitos de ser e de se relacionar como pessoas. Precisamos avançar nessa tarefa também.
- Na produção avançamos em duas frentes. De um lado com oficinas regionais na gestão de projetos agroecológicos, respondendo demandas de formação técnica, que chegam desde nossas bases. E de outro lado, fazendo uma pesquisa nacional sobre a produção das mulheres camponesas do MPA e seu papel no abastecimento popular. Essa pesquisa visibiliza o trabalho das mulheres, seu papel na renda das famílias e das comunidades, bem como seu aporte ao movimento e à luta pela soberania alimentar.
- Sobre a incidência política e nossas lutas; dizer que foram dois anos de pandemia, regidos pelo governo Bolsonaro. Ainda assim, saímos às ruas com ações estaduais, convocamos ações online, doamos alimentos e sangue e continuamos pautando nossa luta pela vida.

Todas essas ações nos levaram sonhar e pensar em novos rumos, em novos desafios; novos e velhos objetivos, metas e ações que agora sistematizamos nessas páginas.

**Plano de Ação
FEMINISTA
do MPA**

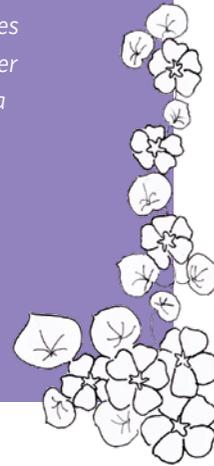
1. Organização



Qual a tarefa das mulheres camponesas do MPA?

Partindo dos nossos acúmulos organizativos e territoriais, lutas e enfrentamentos nossa tarefa é desenvolver uma dinâmica de trabalho político e organizativo que transforme nossas experiências em Poder Popular, a partir da afirmação de eixos de trabalho que orientem o fazer em cada território e, ao mesmo tempo, alimentando os fatores necessários para o amadurecimento de cada experiência. Fortalecer a luta feminista, estratégica e camponesa, assumindo para si, para sua comunidade e dentro do território, o desafio da construção do movimento e da condução deste pensar/fazer estratégico do MPA. A curto prazo, precisa fazer um levantamento, olhando para cada estado, quais as condições e necessidades para a luta militante.

ESTRATÉGIA, PODER POPULAR E ARTICULAÇÃO DE MULHERES, 2021.



Nestes dois anos de trabalho o Coletivo de Gênero conseguimos nos fortalecer e sustentarem o nível nacional, levando uma dinâmica de trabalho que deu conta de propor debates, atividades de formação, produção de materiais e ações de luta. Fica como desafio, para a frente, desenvolver os coletivos estaduais e garantir a presença das mulheres em todas as instâncias do movimento e que suas vozes sejam escutadas nas tomadas de decisões. É um desafio também a solidariedade entre as mulheres, sem julgamentos e um apoio real e feminista para dar força às mulheres nas tarefas.

A proposta do Feminismo Camponês Popular é para ser estratégia do movimento como um todo e, para isso, a relação e o trabalho conjunto com outros coletivos é indispensável. Esse trabalho já começou com os coletivos de Soberania, de Formação e o coletivo LGBTI+. Agora, o desafio é afirmar essas colaborações para avançar no olhar feminista para o MPA na totalidade do seu conjunto.

Outro desafio aponta, desde as alianças, a necessidade de trabalho nas cidades, que dialogue com a pauta do MPA. Fazer afirmação do trabalho na cidade é compreender que temos uma militância urbana e como a gente transforma esse acúmulo em organização.

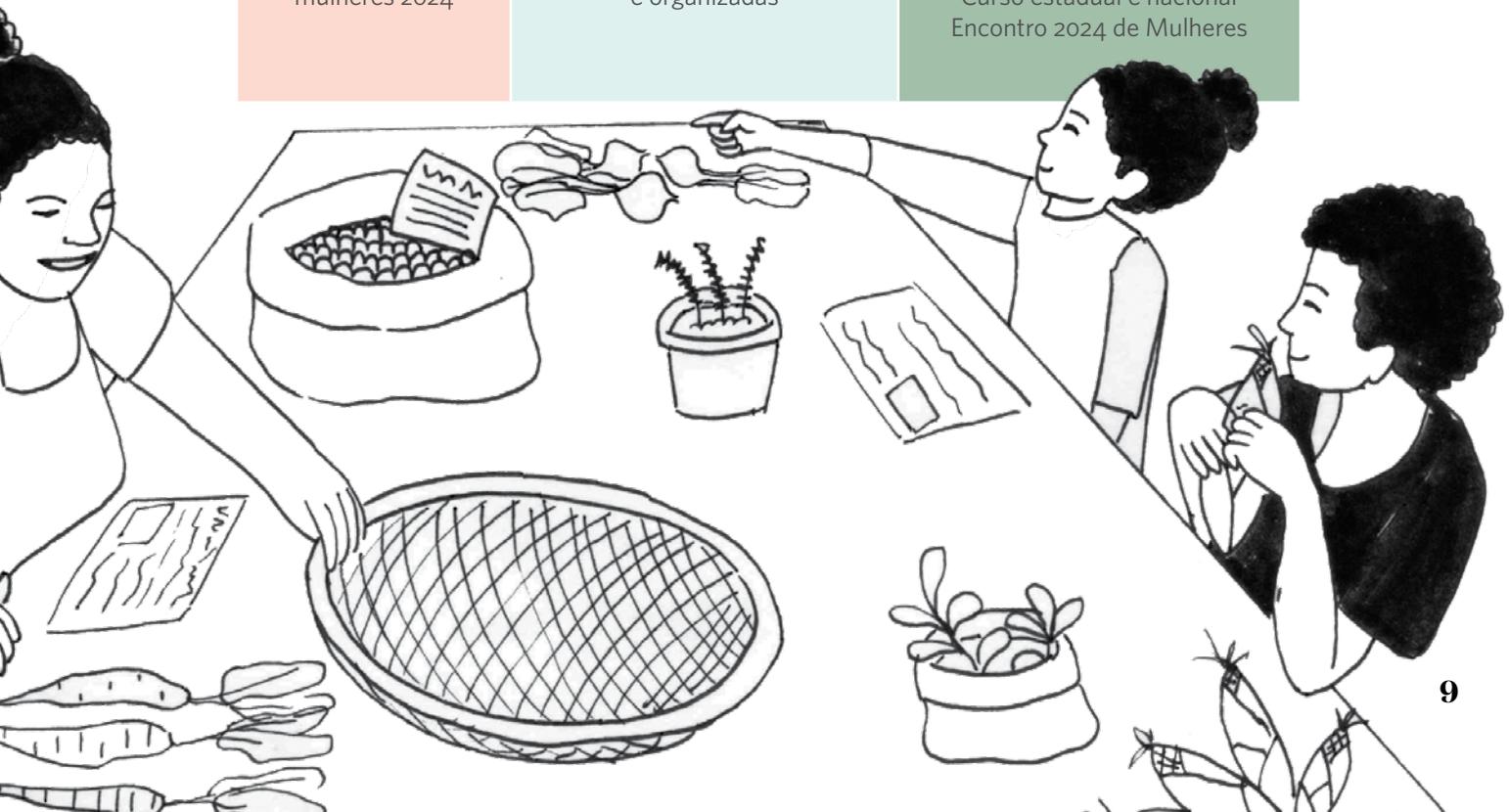


OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Formar nos estados os coletivos municipais e estaduais de mulheres	<p>Coletivos organizados</p> <p>Ampliar a quantidade de mulheres nas instâncias</p>	<p>Parceria e trabalho conjunto entre o coletivo de Gênero e as coordenações estaduais e municipais</p> <p>Encontros e seminários de mulheres</p> <p>Fazer um repasse nos estados para começar a trabalhar nesse plano, inclusive com as primeiras ações propostas</p> <p>Trabalho de base</p>
Levantamento das condições para tocar a organização	<p>Criar condições para as mulheres participarem da Luta</p> <p>50% mulheres nas direções</p> <p>Ter nossas dirigentes com formação política</p> <p>Ter paridade na composição de dirigentes e dirigentas, desde a base até a instância nacional</p> <p>Aumentar a presença de mulheres, juventude e coletivo LGBTI+ em todas as instâncias</p>	<p>Fazer levantamento das condições para tocar a organização</p> <p>Fazer debate sobre como lidar com os filhos e filhas na militância</p> <p>Identificar as condições para as mulheres contribuírem</p> <p>Nos formar em temas estratégicos do movimento</p> <p>Oficinas para conhecimentos técnicos</p>
Ciranda camponesa, Sementes em Movimento	<p>Formar a nova geração camponesa</p> <p>Garantir a participação de pessoas com crianças para cuidar</p> <p>Educação das crianças para ficarem no campo</p>	<p>Parceria e trabalho conjunto entre os coletivos de Gênero e Formação</p> <p>Que aconteça em todos os espaços coletivos do movimento</p> <p>Formação de cirandeiros¹</p> <p>Criação de conteúdos políticos para as cirandas</p>

1 No esforço por escrever numa linguagem inclusiva que represente todas as pessoas, resolvemos nessa cartilha utilizar a “e” como genérico que inclui homens, mulheres e pessoas não binárias.



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Saúde popular integrativa	Recuperar as práticas integrativas (populares)	<p>Parceria e trabalho conjunto entre os coletivos de Gênero e Saúde</p> <p>Reconhecer as sabedorias que existem dentro do MPA como parteiras, plantas medicinais e conhecimentos populares.</p> <p>Retomar o debate das parteiras e da saúde sexual e reprodutiva, coletivamente</p>
Ampliar nossas alianças	<p>Ampliar participação Campo/Cidade</p> <p>Aliança com outros coletivos</p>	<p>Dar condições para as lutas, unificando as pautas, naquilo que é possível</p> <p>Articular com movimentos que têm a mesma pauta que nós</p> <p>Trabalhar junto ao coletivo LGBTI+</p> <p>Diálogo entre os coletivos: juventude, comunicação, soberania...</p>
Encontro nacional mulheres 2024	1000 Mulheres formadas e organizadas	<p>Encher de conteúdo o FCP</p> <p>Curso estadual e nacional Encontro 2024 de Mulheres</p>



2. Formação

Nesta caminhada construímos formações virtuais e presenciais; estaduais, regionais e nacionais; formações políticas e técnicas. O percorrido deixou aprendizados e novos desafios. A necessidade de trabalho junto ao coletivo de formação apareceu com força, ao mesmo tempo que aparecia a autonomia do coletivo de gênero para consolidar suas propostas formativas.

Chegamos em certos públicos e outros ficaram como desafios. Aparece assim a necessidade e proposta de chegar nas bases com a proposta do FCP; de incorporar nas pautas os debates étnico/raciais e LGBTQI+. Dialogar para isso com universidades, escolas e movimentos que tem como pauta central esses temas.

Por outro lado, temos o desafio dos grupos mistos, de fazer os homens escutarem e debaterem sobre nossa proposta, de se questionar seus privilégios e de caminhar juntas rumo a um movimento antipatriarcal.

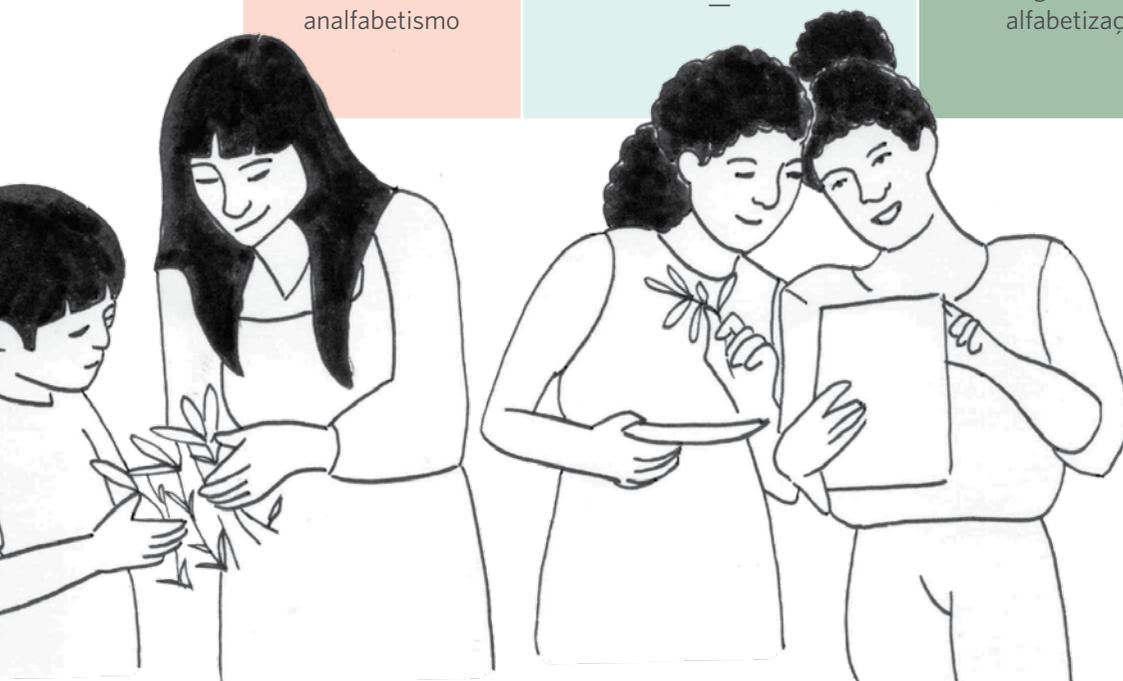
Para isso, construímos algumas possibilidades que devem ser desenvolvidas no próximo período: cartilhas e vídeos formativos, metodologias e outras propostas de formação.

É um grande desafio a formação da população em geral, sobre alimentação e formação política em geral.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Massificar a compreensão do Feminismo Camponês e Popular	6 (seis) meses para esboçar um Projeto Político Pedagógico Socialização das oficinas e encontros realizados Sistematização das ações Atingir 50 mulheres por intercâmbio para pensar coletivamente Organizar as mulheres na base Modernizar as formas de fazer formação	Parceria e trabalho conjunto entre os coletivos de Gênero e Formação Elaborar projeto político pedagógico (metodologia, ação e direção) Formação de formadoras Pensar mais intercâmbios regionais e entre comunidades Pensar intercâmbios internacionais Escolas de formação locais, estaduais e regionais Puxar o debate do FCP em todas as instâncias Provocar espaços de formação nas feiras Plataforma Campo: trazer o curso de feminismo camponês e popular dentro dessa plataforma



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Massificar as técnicas e conhecimentos importantes para a luta revolucionária	Mesmo que acima	Mesmo que acima
Formar as mulheres para incorporar as estratégias do movimento	Mesmo que acima	Mesmo que acima
Massificar a saúde popular	Dar visibilidade para o conhecimento popular Formar 500 agentes	Formar agentes comunitárias de saúde Incorporar a Troca de saberes nos nossos encontros Oficinas para conhecer melhor nossos corpos e falar da violência obstétrica Fazer oficinas sobre educação sexual e incluir a pauta do aborto
Combater o analfabetismo	—	Resgatar os projetos de alfabetização popular



3. Produção

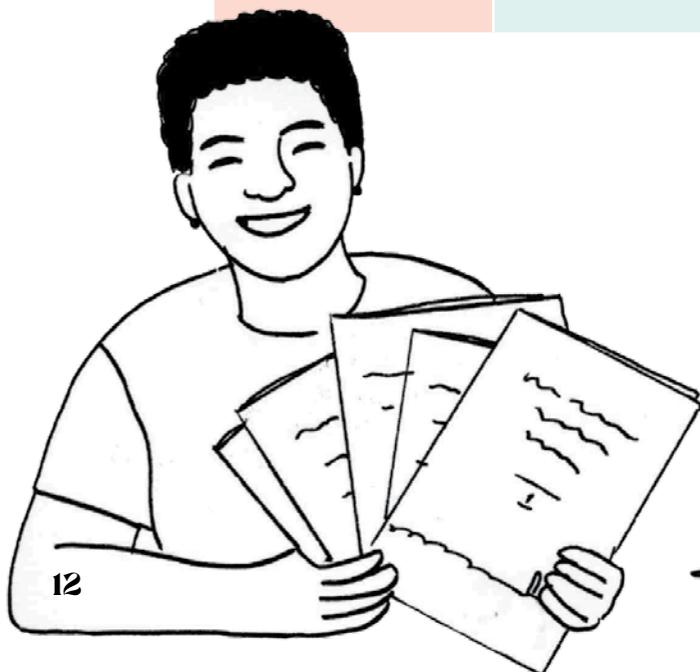
A pesquisa realizada neste período sobre a produção realizada pelas mulheres do MPA e o Abastecimento Popular, trouxe muitos dados importantes para a luta. Visibilizou o trabalho fundamental das mulheres em todas as tarefas de produção, sua contribuição nas rendas familiares e a afirmação por uma agricultura agroecológica. Ao mesmo tempo, evidenciou injustiças no uso das rendas familiares, o baixo reconhecimento dos trabalhos que fazem e a necessidade de aprofundar na pesquisa.

Aparecem então novos desafios, como sistematizar as experiências das mulheres na produção e nas lutas para aumentar essa visibilidade e construir um censo da produção das bases do MPA.

Outro desafio é aprofundar a pesquisa realizada. De um lado, cada estado pode debater os resultados e a síntese de sugestões que a pesquisa traz. De outro, a pesquisa foi feita na pandemia com muitas limitações e é desafiante trazer novas perguntas às comunidades e famílias sobre diversidades sexuais e de gênero, religiosidade, composição étnico/racial, juventudes... Com metodologias como a cartografia social e outras, buscamos um diagnóstico coletivo e dar visibilidade à diversidade de produtiva, de sementes e outras.

É importante ampliar sobre a renda das mulheres e sua participação nas decisões sobre renda familiar. Junto com isso, o desafio é trabalhar a violência patrimonial e financeira.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Sistematizar os dados da produção e o trabalho das mulheres: sementes e ervas medicinais	—	Trabalhar nos estados os resultados da pesquisa e ampliar ela Construir o censo da produção de todo o movimento Sistematizar os caminhos de luta que levaram nessas produções



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Intensificar produção agroecológica	<p>Potencializar cooperativas e espaços coletivos</p> <p>Intensificar a produção agroecológica</p>	<p>Realizar parceria e trabalho conjunto entre os coletivos de Gênero e Soberania</p> <p>Garantir renda e recursos financeiros próprios para as mulheres</p> <p>Realizar oficinas de profissionalização: curso de economia e administração financeira</p> <p>Massificar conhecimento e produção dos bioinsumos</p> <p>Debater a cultura alimentar: tanto para dentro do campesinado, quanto para fora</p> <p>Lutar por uma política de abastecimento sem veneno, agroecológico</p>
Dar visibilidade à participação das mulheres na produção	—	<p>Sistematizar experiências das mulheres com foco na produção</p> <p>Tocar o tema do abastecimento popular desde as mulheres</p> <p>Pesquisar como as mulheres fortalecem a produção dos quatro alimentos considerados básicos</p> <p>Criar um selo ou marca específico para a produção das mulheres</p>
Aumentar a autonomia econômica das mulheres camponesas	<p>Entender a autonomia econômica como combate à violência</p> <p>Construir um programa de economia camponesa e feminista</p>	<p>Criação de grupos de mulheres.</p> <p>Geração de renda para mulheres</p> <p>Debater a violência patrimonial e financeira</p> <p>Créditos subsidiários para mulheres</p> <p>Curso de economia e administração financeira para mulheres</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
<p>Garantir a comercialização da produção</p>	<p>Desenvolver uma estratégia campo/cidade</p> <p>Aumentar o número de espaços coletivos de comercialização: Raízes do Brasil</p> <p>Retomar os mercados institucionais (PAA, PNAE)</p>	<p>Refletir com as pessoas da cidade, a circulação dos alimentos, fazer elas parte.</p> <p>Lutar e mudar a vigilância sanitária</p> <p>Fortalecer os processos e espaços que já têm: feiras, raízes, cestas...</p> <p>Luta para reformar PAA, PNAE. Pensar nos preços. Os alimentos não podem ser baratos e o governo precisa subsidiar a agricultura camponesa, como faz com o agronegócio.</p> <p>Pensar o fornecimento dos alimentos dentro das organizações que já existem</p> <p>Continuar pensando a comercialização, para além do Estado</p>
<p>Garantir a permanência da juventude no campo</p>	<p>Desenvolver condições para a permanência no campo da juventude</p> <p>Frear o êxodo para as cidades, que se derivam de preconceitos e LGBTI+fobias</p> <p>Trabalhar a identidade camponesa da nova geração</p>	<p>Parceria e trabalho conjunto entre os coletivos de Gênero e Juventude</p> <p>Parceria e trabalho conjunto entre os coletivos de Gênero e LGBTI+</p> <p>Criação de geração de renda</p> <p>Aumentar a oferta em Educação e Lazer</p> <p>Políticas públicas para a juventude</p>



4. Luta

As condições não foram boas, num contexto de governo Bolsonaro, o povo sentiu o medo; e com a pandemia o povo sentiu o terror. Mas saímos às ruas, fizemos doações de alimentos, doamos sangue, marcamos nossas pautas, colocamos faixas, falamos com a sociedade. Isso criou um acúmulo, muitos aprendizados e novos desafios.

Cada vez mais, construímos nossas pautas para debater com os organismos públicos e algumas de nós viramos interlocutoras com esses organismos. Mas a luta é longa e nosso protagonismo ainda é pouco. Estamos na frente das lutas dos 8 de março, quando as ações são nossas. Todavia, quando as ações são do movimento em conjunto, voltamos ao anonimato e nossas pautas perdem força. São desafios para debater e continuar construindo nossa voz.

Começamos agora um novo período, com um novo governo. Porém, sabemos que as lutas e mobilizações devem continuar e precisamos atualizar nossas pautas por políticas públicas para as camponesas, desde uma perspectiva feminista. Priorizamos algumas lutas, mas não esquecemos as pautas de lutas históricas.

Nesse sentido, afirmamos nossos dias de luta, principalmente o 8 de março, como um dia de denúncia e de publicizar nossas propostas e pautas, de combater o capital e o Estado burguês em conjunto com a Articulação das Mulheres da Via Campesina Brasil.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Luta contra as violências	Levar a proposta do FCP à sociedade Construir condições concretas que possibilitam a luta das mulheres	Construir um protocolo interno contra a violência para o movimento Luta contra o feminicídio Debater sobre violências mais ocultas como a obstétrica ou a patrimonial/financeira Denunciar nos municípios os casos de violência LGBTI+fóbica Lutas do 25 de novembro Autocuidado para garantir a participação das mulheres na luta e cuidar umas das outras. Fazer ações por fora do estado, pensando no poder popular: contra a violência, pela educação, e em conjunto com agentes de saúde

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Luta contra a fome	Construir uma política de alimentação	<p>Pautar os subsídios do Estado para a classe camponesa, especialmente as mulheres</p> <p>Fortalecer diálogo nas cidades com as periferias fazendo o mutirão da esperança</p>
Pautas de políticas públicas para as camponesas	<p>Melhorar o acesso à saúde sexual, reprodutiva e não reprodutiva</p> <p>Melhorar o acesso aos direitos para as mulheres: educação, habitação, assistência social, previdência</p>	<p>Lutas do 8 de março</p> <p>Ocupar Conselhos e qualificar os espaços de construção das políticas públicas</p> <p>Reforçar as simbologias das mulheres camponesas, também na luta de rua;</p> <p>Pensar ações de políticas públicas para além do Estado</p>
Luta pela Soberania alimentar	<p>Organizar Jornadas de lutas políticas</p> <p>Produzir alimentos para 5 (cinco) milhões de famílias</p> <p>Fortalecer a luta e a centralidade da reforma agrária popular.</p> <p>Consolidar a agroecologia como bandeira central da produção camponesa</p> <p>Organizar 15.000 camponesas para participarem da Greve Camponesa</p>	<p>Fortalecer o sistema nacional de soberania e segurança alimentar e nutricional</p> <p>Recuperar os mercados institucionais e modificá-los: ampliação, desburocratização</p> <p>Construir uma rede de trabalhadoras populares nas comunidades</p> <p>Envolver mais as crianças nos processos de luta</p> <p>Colar luta e diálogos (escolas e universidades)</p> <p>Atualização dos conteúdos nas escolas de acordo com a realidade das comunidades locais</p> <p>Somar nas lutas coletivas com outras entidades, movimentos e organizações, focando nos coletivos de mulheres e feministas</p>



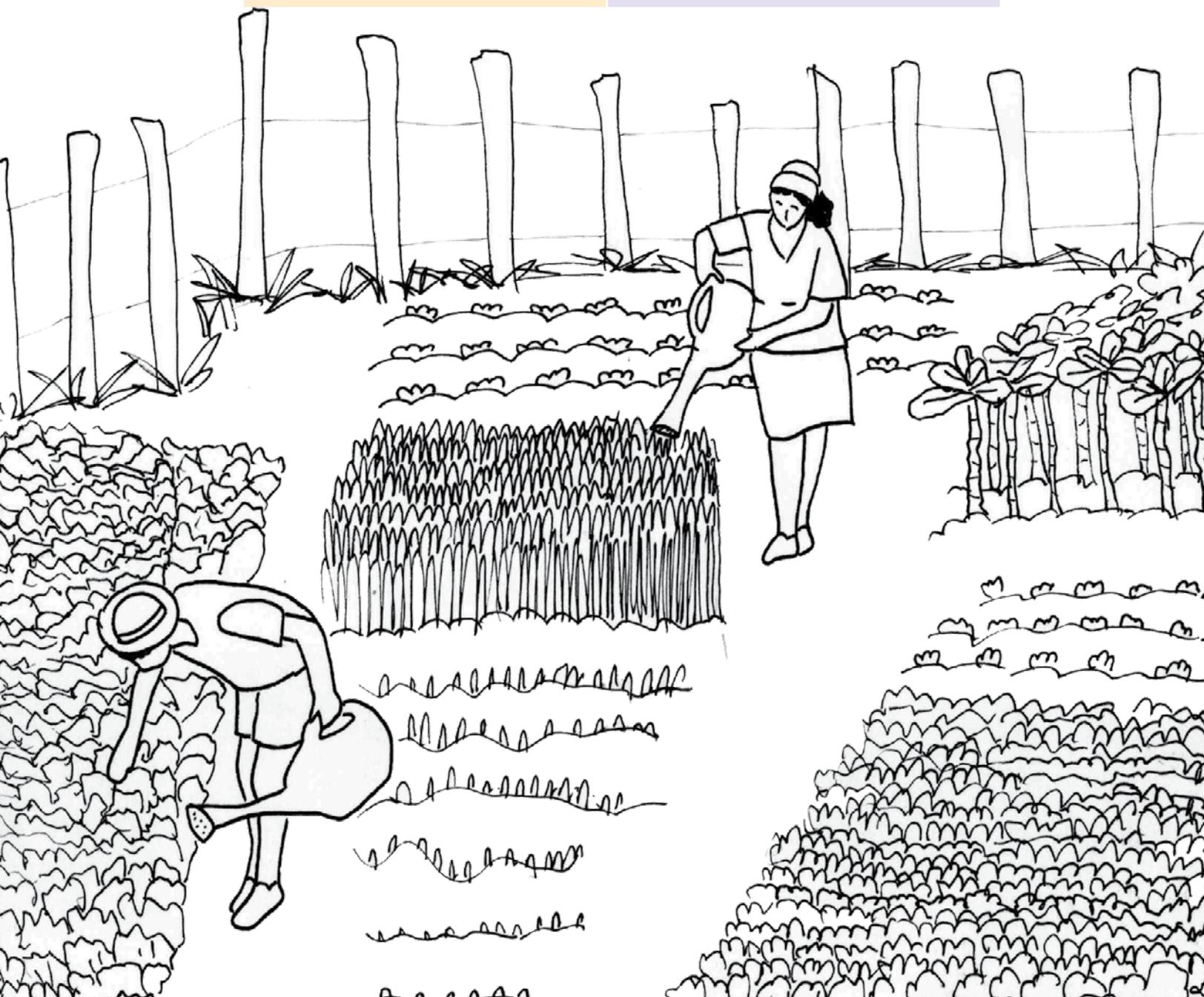
Dentro do PLANO QUINQUENAL do MPA

Nossa proposta de ação feminista está definida pelo Plano Camponês e pelo plano de ação quinquenal do MPA. Ao mesmo tempo, nosso plano de ação se insere como proposta para o movimento todo, em colaboração com outros coletivos e instâncias e com tarefas para serem desenvolvidas pelas mulheres e homens que compõem o MPA.

PLANO QUINQUENAL	OBJETIVOS MULHERES MPA
Direção capaz	<ul style="list-style-type: none">• Massificar a compreensão do Feminismo Camponês e Popular• Massificar as técnicas e conhecimentos importantes para a luta revolucionária• Formar as mulheres para incorporar as estratégias do movimento• Ciranda camponesa com projeção política, "Sementes em movimento"• Formar nos estados os coletivos municipais e estaduais de mulheres• Realizar um levantamento das condições humanas e materiais para tocar a organização
Retomar a capacidade de organização de massa	<ul style="list-style-type: none">• Luta Basta de Violência contra as Mulheres• Luta contra a fome• Pautar políticas públicas para camponesas• Luta por Soberania Alimentar• Ampliar nossas alianças• Encontro nacional mulheres 2024



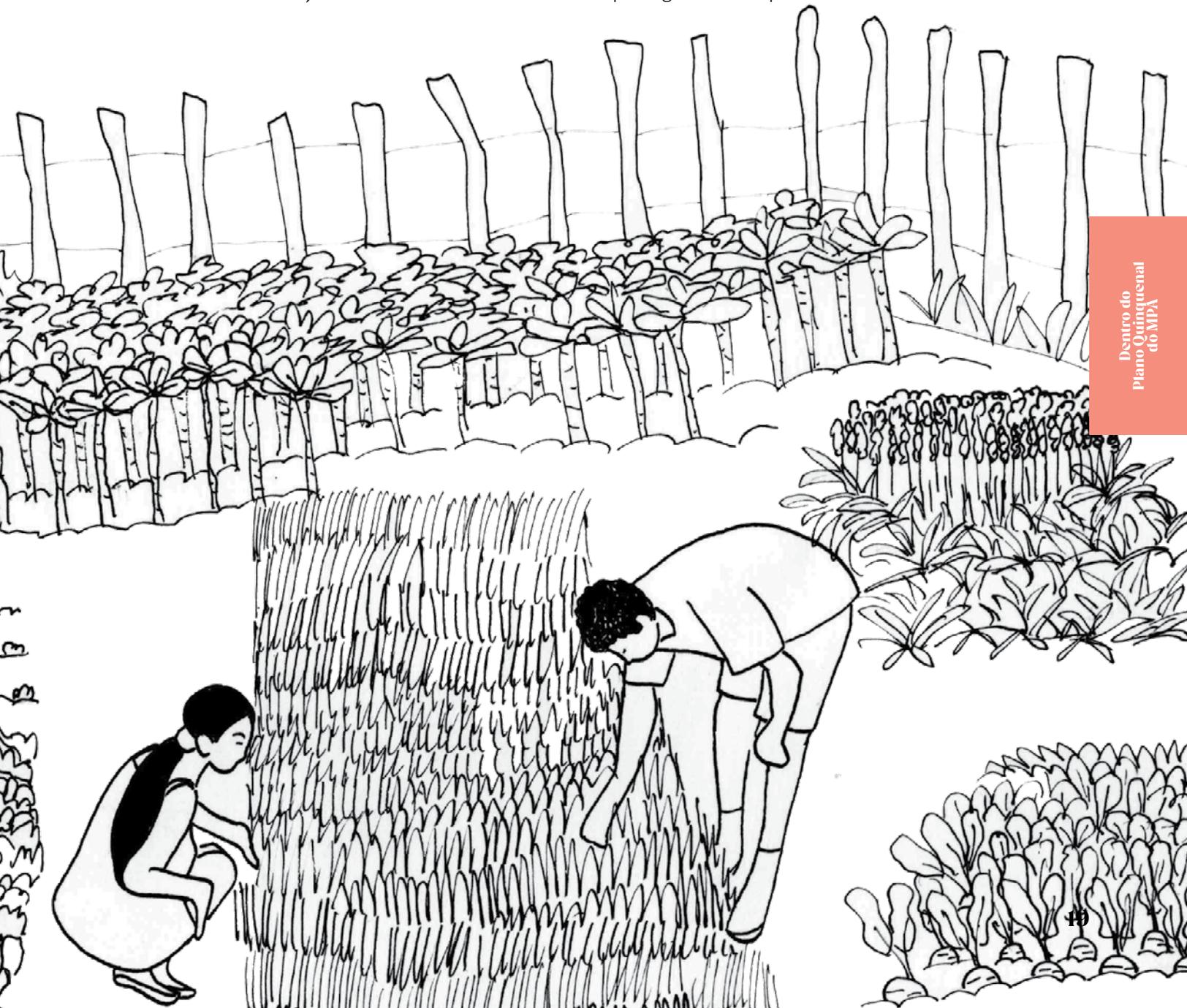
PLANO QUINQUENAL	OBJETIVOS MULHERES MPA
Construção de territórios de Poder Popular	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a permanência da juventude no campo ▪ Massificar a saúde popular integrativa ▪ Combater o analfabetismo
Autonomia financeira e capacidade de financiamento estratégico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a autonomia econômica das mulheres camponesas



Consolidar MPA como referência de abastecimento popular

- Sistematizar os dados da produção e do trabalho das mulheres: sementes e ervas medicinais
- Intensificar produção agroecológica
- Garantir a comercialização da produção
- Dar visibilidade para a participação da mulheres na produção

Vamos nos organizar, vamos produzir, vamos nos formar e vamos lutar para alcançar a libertação das mulheres e os sujeitos LGBTI+, construir o Feminismo Camponês Popular e a transformação social rumo a uma sociedade sem privilegiades nem oprimides.



© MPA Brasil, 2022

Esta obra atende às normas do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde janeiro de 2009.

Título original: Plano de Ação Feminista para o MPA

Elaboração: Coletivo Nacional de Gênero:
Adriana Muller
Cíntia Souto
Débora Varoli
Denilva Pinto
Edleuza Cassemiro
Esti Redondo
Flávia Vargas
Gabriela Amorim
Gilvanir de Souza
Isabel Ramalho
Jeieli Laís
Jozelita Tavares
Juscimara Almeida
Leila Santana
Leile Teixeira
Letícia Chimini
Marina Freire
Marinei dos Santos
Roseli Souza
Sônia Costa
Thais Moura
Viviane Chiarello

Realização: MPA BRASIL
ANAC

Apoio: Bizilur
Diputación Foral de Bizkaia
Gobierno Vasco

Design gráfico: Gabriela Ferreira (*Instagram: @gabiiferreira*)
Ilustrações: Thais Pereira Carvalho (*Instagram: @artistadesconhecida*)

Fontes: Whitney e Room 205

MPA Brasil
mpabrasil.org.br · *YouTube: @mpabrasil* · *Twitter: @mpabrasil*
Facebook: fb.com/mpacampesinato · *Instagram: @mpa.brasil*

Nossos objetivos são claros, nossa estratégia também; é o nosso horizonte e marca o nossa trajetória e nosso caminho. Esse **Plano de Ação Feminista para o MPA** faz parte dessa estratégia por uma nova sociedade, faz parte do Plano Camponês e visualiza as condições para a construção de territórios camponeses feministas. Qualifica a construção do poder popular antipatriarcal, antifascista, antirracista e antiimperialista a partir da luta de classes, na diversidade, na liberdade.

Esta cartilha recolhe os objetivos e propostas de ação do Coletivo de Gênero para o movimento como um todo. Propostas de organicidade, de produção, de formação e de luta. Propostas que dialogam diretamente com o Plano Quinquenal do MPA.

Animamos as instâncias do movimento a debater e colocar em prática, dentro das realidades de cada território, esse Plano de Ação Feminista.

